



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

2024

IGUALDADE
DE GÉNERO
NA ENGENHARIA

Tânia Andrade



ORDEM
DOS ENGENHEIROS
REGIÃO CENTRO
CASTELO BRANCO

Licenciada em Engenharia Biológica e Alimentar (2013, ESA/Instituto Politécnico de Castelo Branco) e Mestre em Inovação e Qualidade na Produção Alimentar (2018, ESA/Instituto Politécnico de Castelo Branco)



01. Que razões a levaram a optar por um curso de Engenharia?

Quando ingressei no curso, sabia que a Engenharia me ia trazer um vasto conjunto de conhecimentos e capacidades para a resolução de problemas, mas também para concretizar alguns projetos que já idealizava. A escolha pelo setor agroalimentar surgiu das raízes ligadas à agricultura e ruralidade.

02. Evidencie uma situação, enquanto engenheira, que tenha sido impactante na sua profissão e na sociedade.

Sempre quis exercer no setor público, desde muito cedo entedia que os Municípios tinham uma enorme carência de conhecimento técnico na área agroalimentar. Apresentei vários projetos, alguns muito disruptivos e todos eles, felizmente, bem aceites e em desenvolvimento. O serviço que hoje coordeno foi em grande parte construído por mim. Trazer a Engenharia Alimentar para o setor público e para próximo das pessoas é para mim mais do que necessário, importante. Acredito que o meu trabalho será uma contribuição nesse objetivo que é de toda uma classe profissional.

03. Quais os principais desafios que encontra diariamente na sua profissão?

Se posso identificar um desafio destaco a valorização e reconhecimento, nas suas várias dimensões, da Engenharia Alimentar. Para mim ainda pouco valorizada e reconhecida, sendo que considero que é uma formação com um enorme potencial.

04. Como motivaria uma jovem a optar pela profissão de Engenheira?

A engenharia, diria, funde-se com a nossa vida pessoal, o pensamento crítico e capacidades técnicas que obtemos serão úteis para a vida. Um percurso profissional em Engenharia Alimentar permite escolher diferentes vias, o que também considero uma enorme vantagem.